

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE DISCIPLINA**

DISCIPLINA: CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO		
GRADE: RESOLUÇÃO CEPEC Nº 831	MATRIZ CURRICULAR: BACHARELADO E LICENCIATURA	
SEMESTRE: 2º	ANO: 2011	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 horas	CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 20 horas	CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 40 horas
DATA E HORÁRIO: Segunda-feira, terça-feira, quarta-feira e quinta-feira das 07:30h às 12:30h; quarta-feira das 16h às 18h.		
PROFESSORA COORDENADORA DA DISCIPLINA: Dra Anaclara Ferreira Veiga Tipple.		
PROFESSORAS DA DISCIPLINA: Dra Anaclara Ferreira Veiga Tipple. Ms Dulcelene de Sousa Melo. Ms Heliny Carneiro Cunha Neves.		
ESTAGIÁRIA DOCENTE: Dayne Xavier de Barros.		
ESTAGIÁRIA PRÉ-DOCENTE: Quéren de Pádua Braga.		
MONITORA: Júnnia Pires de Amorim Trindade.		

EMENTA DA DISCIPLINA

Reprocessamento de artigos odonto-médico-hospitalares: métodos, etapas operacionais, controle de qualidade, riscos ocupacionais envolvidos e medidas de biossegurança individual e coletiva.

OBJETIVO GERAL

- Ao final da disciplina o aluno será capaz de desenvolver as etapas operacionais do reprocessamento de artigos odonto-médico-hospitalares pelo vapor saturado sob pressão e seus respectivos controles de qualidade aplicando os princípios de biossegurança indicados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Classificar os artigos odonto-médico-hospitalares por categoria de risco (crítico, semicrítico e não crítico).
- ✓ Relacionar os métodos de reprocessamento de artigos críticos e semicríticos.
- ✓ Descrever as etapas do reprocessamento de artigos críticos e semicríticos.

- ✓ Realizar as etapas do reprocessamento de artigos críticos em vapor saturado sob pressão: limpeza, conferência, preparo, empacotamento, dobradura, esterilização e guarda de artigos estéreis.
- ✓ Identificar os riscos ocupacionais relacionados ao trabalho em CME.
- ✓ Reconhecer os riscos laborais envolvidos no reprocessamento de artigos críticos e semicríticos (por métodos físico, químico, físico-químicos).
- ✓ Reconhecer o risco biológico e sua abrangência no reprocessamento de artigos.
- ✓ Utilizar os equipamentos de Proteção indicados para cada etapa do reprocessamento de artigos em autoclaves a vapor saturado sob pressão
- ✓ Realizar os controles físicos, químicos e biológico do processo de esterilização em autoclaves a vapor saturado sob pressão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ Classificação dos artigos odonto-médico-hospitalares.
- ✓ Métodos de reprocessamento de artigos odonto-médico-hospitalares.
- ✓ Estrutura física e de recursos materiais de um centro de material e esterilização.
- ✓ Métodos e técnicas de limpeza de artigos.
- ✓ Princípios na conferência e montagem de caixas e pacotes cirúrgicos.
- ✓ Princípios para o empacotamento de artigos.
- ✓ Escolha de invólucros aplicados ao método de esterilização.
- ✓ Princípios e técnicas de dobradura do enxoval cirúrgico.
- ✓ Técnica de carregamento e descarregamento de autoclaves a vapor saturado sob pressão.
- ✓ Princípios para a guarda e conservação de artigos estéreis.
- ✓ Métodos de controles físicos, químicos e biológico do processo de esterilização em autoclave a vapor saturado sob pressão.
- ✓ Controle de qualidade das etapas operacionais do reprocessamento de artigos críticos e semicríticos.
- ✓ Recursos humanos em CME.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- ✓ Exposição dialogada.
- ✓ Seminário criativo.
- ✓ Teatro.
- ✓ Resenhas de artigos científicos registradas em Diário de campo.
- ✓ Aplicação da metodologia da pesquisa para desenvolvimento das atividades práticas que é detalhadamente discutida com cada sub-grupo de prática e obedece a seqüência:
 - Leitura prévia sobre as etapas operacionais do reprocessamento de artigo.

- Leitura e discussão em grupo de um roteiro semi-estruturado das atividades a serem realizadas e observadas em cada etapa operacional do reprocessamento de artigos críticos em vapor saturado sob pressão e desinfecção química de artigos semicríticos.
- ✓ Oficina de dobradura e invólucros de artigos odonto-médico-hospitalares.
- ✓ Atividade prática com acompanhamento presencial pelo período que corresponde à metade do estágio.
- ✓ Análise orientada dos dados: atividade em sala de aula, os alunos são agrupados de acordo com as etapas do reprocessamento realizadas (que variam de acordo com a escala diária) e têm registrados os dados oriundos da realização das atividades e da observação.
- Exposição sintética dos princípios científicos para a análise de dados.
- Distribuição de material bibliográfico para realização da análise simplificada, considerando apenas as recomendações oficiais acerca do tema.
- Início da análise pelos alunos, que são acompanhados e atendidos de acordo com as dúvidas suscitadas. Quando forem levantados questionamentos por um aluno ou grupo a discussão será estendida aos demais; e, nesses momentos os detalhes técnicos de citação de autores no texto e referências serão discutidos e apresentados.
- ✓ Atividade prática com acompanhamento presencial pelo período restante do estágio.
- ✓ Avaliação das atividades práticas realizadas em grupo. Esta avaliação tem a finalidade de discutir a metodologia de prática, aspectos facilitadores e dificultadores, bem como reconhecer conteúdos não vivenciados que subsidiarão a definição dos temas a serem abordados de modo expositivo. Discussão sobre as dúvidas que surgirem acerca da análise
- ✓ Cada aluno apresenta no prazo de 10 dias após o término, em Diário de Campo de forma manuscrita o relatório da sua prática/ pesquisa contendo o registro de todas as etapas operacionais e a análise da etapa de responsabilidade do grupo previamente definida. Para o elaboração do relatório utilizar as normas da ABNT. Neste período será disponibilizada aos alunos uma pasta, sediada na sala de estudos, com a bibliografia básica da disciplina e as normas da ABNT.
- ✓ Cada aluno receberá ao final do semestre o seu Diário de Campo corrigido com as recomendações complementares.
- ✓ Ao final de todos os grupos de estágio será realizado um seminário onde cada grupo ficará responsável pelo desenvolvimento do tema analisado em DC.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Multimídia.
- Livros e artigos científicos.
- Laboratórios de enfermagem.
- Filme educativo
- Internet.
- Instrumentais cirúrgicos, invólucros de artigos e enxoval cirúrgico.

CENÁRIOS DE PRÁTICA ENVOLVIDOS

- ✓ Centro de Material e Esterilização do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.
- ✓ Unidades de internação e Pronto Socorro HC/ UFG, estas unidades são visitadas pelos alunos com a finalidade de conhecer o acondicionamento dos artigos críticos e os identificar os cuidados dispensados a esses artigos durante (manutenção da cadeia asséptica) e após o uso.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Serão considerados para a avaliação os seguintes aspectos/ atividades:

- ✓ Uso correto dos Equipamentos de Proteção.
- ✓ Diário de campo (resenhas, coleta de dados, análise).
- ✓ Envolvimento com o campo de prática (pontualidade, assiduidade, iniciativa).
- ✓ Cumprimento da escala de cada etapa operacional. Toda falta deverá ser repostada, de acordo com prévio agendamento com os professores, pois não há possibilidade de análise de dados de uma etapa do reprocessamento que não foi vivenciada, ou seja, não realizou a prática e a coleta de dados. (Os casos previstos no regulamento do curso serão resolvidos conforme necessário).
- ✓ Seminário sobre o reprocessamento de artigos em Vapor Saturado sob Pressão.
- ✓ Avaliação escrita: são previstas duas avaliações.

CRONOGRAMA

São realizados 8 dias de atividades práticas por grupo onde são distribuídas as atividades descritas no “Procedimentos de ensino”, distribuídos de com esquema de rodízio de prática do semestre. Cada grupo recebe um cronograma ajustado às suas datas e o roteiro semi-estruturado de prática (em anexo).

ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA

DIA	DATA*	TEMA	LOCAL
1º dia		- Apresentação da proposta metodológica da disciplina. - Discussão do roteiro de observação para registro e discussão em diário de campo. - Entrega do diário de campo com a resenha. - Discussão sobre o controle de qualidade do processo de esterilização: autoclave (químico, físico e biológico). - Indicação de leitura/ resenha do artigo: TIPPLE, A.F.V. et al. O monitoramento de processos físicos de esterilização em hospitais do interior do estado de Goiás. <i>Rev. esc. enferm. USP.</i> v.45, n.3, p. 751-757, 2011. - Visita à CME.	FEN – LAB A CME – HC
2º dia		Oficina de dobraduras e caixa básica.	FEN – LAB B
3º dia		Atividade prática.	CME – HC
4º dia		Atividade prática.	CME – HC
5º dia		Análise orientada de dados.	(8:30) FEN – LAB A
6º dia		Atividade prática.	CME – HC
7º dia		Atividade prática.	CME – HC
8º dia		Dispersão e avaliação	CLÍNICAS HC/FEN

* As datas serão inseridas para cada grupo de acordo com o cronograma de atividade teórica e prática do período.

DATA*	ESCALA	ESCALA /SETOR	HORÁRIO	GRUPO
	E1	Expurgo	9h às 12:30 h.	01
	E2	Preparo (P e 2P)	8h às 12:30 h	02
	E3	Dobradura e esterilização "Setores 4 e 5".	07h às 11h.	03
	E4	Visita ao sistema de guarda e SDEQ.	07h às 11h	04
	E5	Dispersão e avaliação	07:30h às 12h	01, 02, 03 e 04

* As datas serão inseridas para cada grupo de acordo com o cronograma de atividade teórica e prática do período.

GRUPOS	1º DIA	2º DIA	3º DIA	4º DIA	5º DIA
Grupo 1	E1	E2	E3	E4	E5
Grupo 2	E2	E3	E4	E1	E5
Grupo 3	E3	E4	E1	E2	E5
Grupo 4	E4	E1	E2	E3	E5

TEMAS DO SEMINÁRIO

GRUPOS	TEMA
Grupo 1 -	Tema I: Limpeza e secagem de artigos
Grupo 2	Tema II: Preparo e dobradura
Grupo 3	Tema III: Esterilização física VSP
Grupo 4	Tema IV: Sistema de guarda e dispersão

ATIVIDADES TEÓRICAS.

Data	Tema	Professoras
11/08/10	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da disciplina, equipe de trabalho e proposta metodológica da disciplina. - Exposição do filme: ponto de vista - HDT. - Discussão das medidas de biossegurança relacionado à exposição a material biológico. <p>Atividade acadêmica: leitura e resenha em diário de campo de artigo científico:</p> <p>TIPPLE, A.F.V. et al. Acidente com material biológico entre trabalhadores da área de expurgo em centros de material e esterilização. <i>Acta Scientiarum</i>, v.26, n.2, p.271-278, 2004.</p>	<p>Dra Anaclara Ms Dulcelene Ms Heliny</p>
18/08/10	<ul style="list-style-type: none"> - Micro avaliação de ensino-aprendizagem sobre atendimento pós-exposição a material biológico (20'). - Introdução ao reprocessamento de artigos com conceitos básicos: limpeza, reprocessamento, desinfecção. - Teatro com cenário da unidade básica e o uso de artigos odonto-médico-hospitalares e o reprocessamento <p>Atividade acadêmica: leitura e artigo científico e construção de rotina para o reprocessamento das máscaras de aerossolterapia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - ANDERS, P.S.; TIPPLE, A.F.V.; PIMENTA, F.C. Kit para aerossol em um serviço de saúde: Uma análise microbiológica após reprocessamento. <i>Rev. da Escola</i> 	<p>Dra Anaclara Ms Dulcelene Ms Heliny</p>

	<i>de Enfermagem da USP</i> ,v.42, n.02, p.276 – 281, 2008.	
06/09/10	<p>- Apresentação dos grupos com as rotinas de reprocessamento e discussão.</p> <p>- Apresentação teórica sobre desinfecção de artigos, com abordagem dos germicidas hipoclorito de sódio 1% e álcool a 70%.</p> <p>Atividade acadêmica: leitura e resenha em diário de campo de artigo científico:</p> <p>- GRAZIANO, K.U.; CASTRO, M.E.S.; MOURA, M.L.P.A. A importância do procedimento da limpeza nos processo de desinfecção e esterilização de artigos. <i>Rev. SOBECC</i>, v.07, n.03, p. 19-23, 2002.</p> <p>- GRAZIANO, K.U. Considerações sobre o uso de detergentes enzimáticos no processo de limpeza: revisão da literatura. <i>Rev. SOBECC</i>, v.07, n.04, p.18-21, 2002.</p> <p>- SANTOS, A.A.M et al. Importância do Álcool no controle de infecções em serviços de saúde. <i>Rev.de Adm. em Saúde</i>. v.4, n.16, p.7-14, jul/set, 2002.</p> <p>* Recomendar a leitura do capítulo de CME da SOBECC e do informe técnico do Ministério da Saúde sobre limpeza.</p>	Dra Anaclara Ms Dulcelene Ms Heliny
14/09	- Micro avaliação de ensino-aprendizagem sobre desinfecção de artigos odonto-médico-hospitalares.	Dra Anaclara Ms Dulcelene Ms Heliny
28/09	- Esterilização de artigos odonto-médico-hospitalares químico-físico.	Dra Anaclara Dayane X. Barros
12/10	- Recursos humanos em CME	Ms Heliny
26/10 09/11 16/11 23/11	- Datas para agendamento de orientação de seminário	Dra Anaclara Ms Dulcelene Ms Heliny
30/11	Seminário de reprocessamento Temas I e II	Dra Anaclara Ms Dulcelene Ms Heliny Dayane X. Barros
07/12	Seminário de reprocessamento Temas III e IV	Dra Anaclara Ms Dulcelene Ms Heliny Dayane X. Barros
14/12	Avaliação escrita.	Dra Anaclara Ms Dulcelene Ms Heliny

Avaliações previstas:

Nº	Descrição.	Valores
01	Micro-avaliações	10,0
02	Avaliação escrita final	5,0
03	Seminário.	5,0
04	Atividade teórico-prática e diário de campo (relatório e resenhas)	10,0.

REFERÊNCIA BÁSICA.

ANDERS, P.S. et al. Tubos de látex: esterilidade pós-reprocessamento em vapor saturado sob pressão. *Rev. Eletr. de Enf.* v 11, n. 02, p. 280-5, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/pdf/v11n2a07.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

ANDERS, P.S.; TIPPLE, A.F.V.; PIMENTA, F.C. Kit para aerossol em um serviço de saúde: Uma análise microbiológica após reprocessamento. *Rev. da Escola de Enfermagem da USP*, v.42, n.02, p.276-281, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a09.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Orientações Gerais para Central de Esterilização, Brasília, 2001*. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/esterilizacao.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 8.ed. Campinas, SP:Autores Associados, 2008.130p.

GRAZIANO, K.U.; CASTRO, M.E.S.; MOURA, M.L.P.A. A importância do procedimento da limpeza nos processo de desinfecção e esterilização de artigos. *Rev. SOBECC*, v.07, n.03, p.19-23, 2002.

GRAZIANO, K.U. Considerações sobre o uso de detergentes enzimáticos no processo de limpeza: revisão da literatura. *Rev. SOBECC*, v.07, n.04, p.18-21, 2002.

PADOVEZE, MC; GRAZIANO, K.U. (Coord). *Limpeza, desinfecção e Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde*. São Paulo: APECIH, 2010.339p.

SANTOS, A.A.M. et al. Importância do Álcool no controle de infecções em serviços de saúde. *Rev.de Adm. em Saúde*. v.4, n.16, p.7-14, jul/set, 2002. Disponível em: <http://www.cqh.org.br/files/ART_RAS_16.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO-SOBECC, *Práticas Recomendadas da SOBECC: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização*. 5.ed. São Paulo, 2009.p178-294.

TIPPLE, A.F.V. et al. O monitoramento de processos físicos de esterilização em hospitais do interior do estado de Goiás. *Rev. esc. enferm. USP*. v.45, n.3, p. 751-757, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n3/v45n3a29.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

TIPPLE, A.F.V. et al. Equipamentos de proteção em centros de material e esterilização: disponibilidade, uso e fatores intervenientes à adesão. *Rev. Ciências cuidado e saúde*, v.06 n.04, p. 441-48, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/3877/2681>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

TIPPLE, A.F.V. et al. O trabalhador sem formação em enfermagem atuando em centro de material e esterilização: desafio para o enfermeiro. *Rev. da Escola de enfermagem da USP*, v. 39, n.2, p.173 – 180, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n2/07.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

TIPPLE, A.F.V. et al. Acidente com material biológico entre trabalhadores da área de expurgo em centros de material e esterilização. *Acta Scientiarum*, v.26, n.2, p.271-278, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewFile/1577/928>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira Regulamentar 6023 – *Informação e documentação referências* - elaboração. Agosto de 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira Regulamentar 10520 – *Informação e documentação, citações em documentos*: Apresentação. Agosto 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira Regulamentar 6027 – *Informação e documentação: Sumário* – Apresentação. Maio, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira Regulamentar – 6028. *Informação e documentação sumário* – Apresentação. Novembro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma Brasileira Regulamentar - 14724 *Informação e documentação* – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Março, 2011.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR – APECIH. *Limpeza, desinfecção de artigos e áreas hospitalares e anti-sepsia*. 2.ed, São Paulo, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. *Manual de Controle de Infecção Hospitalar*. Brasília, 1985.

_____. *Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde*. 2.ed. Brasília, 1994. Disponível em: < <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/superficie.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

_____. Portaria n.º 2616 de 12 de maio de 1998. Dispõe a respeito do controle da infecção hospitalar. Brasília, 13 de maio de 1998. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/2616_98.htm>. Acesso em: 21 jul. 2011.

Brasil, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Informe Técnico nº 04/07 Glutaraldeído em estabelecimentos de assistência à saúde: *Fundamentos para a utilização*. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/alertas/informe_tecnico_04.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2011.

_____. Segurança do paciente: Higienização das mãos, Brasília 2008. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2011.

_____. Princípios básicos para limpeza de instrumental cirúrgico em serviços de saúde. DOU. Brasília, 2009: ANVISA. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/controle/Alertas/2009/informe_tecnico_1.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2011.

_____. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 8, de 27 de fevereiro de 2009. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/16297-08?format=pdf>>. Acesso em 21 jul. 2011.

CUNHA *et al.* Recomendações práticas para processos de esterilização em estabelecimento de saúde – Guia elaborado por enfermeiros brasileiros. São Paulo, 2000. 94p.

FERNANDES, AT; FERNANDES, MOV; RIBEIRO FILHO, N. *Infecção Hospitalar e suas interfaces na área da saúde*. Rio de Janeiro. Atheneu, 2000.

GUADAGNIN, S.V.T. et al. CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: PADRÕES E O PROCESSAMENTO DE ARTIGOS. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 07, n. 03, p. 285-294, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/905/1103>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

GUADAGNIN, S.V. T; TIPPLE, A.F.V.; SOUZA, A.C.S. Avaliação arquitetônica dos centros de material e esterilização de hospitais do interior do estado de Goiás. *Revista eletrônica de enfermagem*, v.9, n.3, p.656-673, set-dez, 2007. Disponível em: < <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/pdf/v9n3a07.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/ Organização Pan-americana de Saúde. Federação Brasileira de Hospitais. *Guias para controle de infecções hospitalares orientadas para proteção da saúde do trabalhador hospitalar*. Brasília, 1992. 71p.

PADOVEZE, M.C.; DEL MONTE, M.C.C. Esterilização: processos físicos. In: RODRIGUES, C. A. C. et. al. *Infecções Hospitalares: prevenção e controle*. São Paulo: Sarvier, 1997. P.404-10.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS EM PROCESSOS DE ESTERILIZAÇÃO EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE, Parte I: Esterilização a calor – Guia elaborado por enfermeiros Brasileiros. Campinas, SP: Komed, 2000. p178-294.

SILVA, M.D.A.; RODRIGUES, A.L.; CESARETTI, I.V.R. *Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico*, 2.ed. São Paulo: EPU, 1997. 97p.

SOUZA, A.C.S.; PEREIRA, M.S.P.; RODRIGUES, M.A.V. Descontaminação prévia de materiais médico-cirúrgicos: estudo da eficácia de desinfetantes químicos e água e sabão. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. v.6, n.3, p.95-105, 1998. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n3/13896.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

SOUZA, A.C.S. et al. Biossegurança: a produção científica em enfermagem. *Rev. Gaúcha de Enfermagem*. v.21, n.1, p.68-81, 2000. Disponível em: <

<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewFile/4305/2268>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

TIPPLE, A.F.V. et al. O uso do Glutaraldeído nos serviços de saúde e a segurança do trabalhador. *Rev. Enferm. UERJ*, v.12, p.186-91, 2004. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v12n2/v12n2a10.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

ANEXO 1 - ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO



ITEM	ROTEIRO DOS DADOS A SEREM COLETADOS, APRESENTADOS E DISCUTIDOS NO DIÁRIO DE CAMPO.
1	INTRODUÇÃO
	1.1 Problema
	1.2 justificativa
2	OBJETIVOS
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO: INDICADORES DE CONFORMIDADE TÉCNICO-OPERACIONAL E DE PROCESSO.
3.1	ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL
3.1.1	- Recursos humanos (nº. de trabalhadores, qualificação).
3.1.2	- Saúde do trabalhador (ergonomia, condições de trabalho).
3.1.3	- EPI (disponibilidade, uso e conservação).
	- Política de acompanhamento para acidentes com material biológico.
3.1.4	- Higienização de mãos:
	- Há lavatório exclusivo para HM.
	- Há dispensador de sabonete e papel toalha.
	- Há dispensador de solução alcoólica em gel.
	- Qual a frequência de higienização de mãos dos profissionais durante turno de trabalho.
	- Os trabalhadores executam a técnica correta de HM;
3.1.5	- Observar a área física/ infra-estrutura:
	- Dimensão das áreas (permite alocar bancadas, equipamentos, etc.).
	- Tipo de iluminação (janelas).
	- Tipo de ventilação/climatização/ exaustão.
	- Tipo de revestimento/acabamento do piso e parede,
	- Há barreira física entre as áreas e o fluxo é unidirecional.
3.1.6	- Há controle de fluxo de pessoas nos diversos setores.
3.1.7	- Há Avaliação periódica dos equipamentos e esta é documentada.
3.1.8	- Observar como/quando se dá a limpeza (concorrente/terminal) das bancadas e equipamentos nos setores.
3.1.9	- Observar como/quando a equipe dos serviços gerais realiza a limpeza (concorrente/terminal) nos setores.
3.1.10	- Verificar se há norma e rotina técnica das atividades realizadas nos setores e sua atualização.
3.1.11	- Verificar se os profissionais são atualizados de forma sistemática para as atividades laborais no CME.
3.1.12	- A enfermeira participa da decisão de compra dos equipamentos, produtos e insumos usados no CME: limpeza, secagem, preparo, esterilização e guarda.
3.1.13	Gerenciamento de resíduos de serviço de saúde.
3.2	ETAPA OPERACIONAL: LIMPEZA E SECAGEM.
3.2.1	- Controle de entrada e saída dos artigos.
3.2.2	- Critérios de seleção/separação para a limpeza.
3.2.3	- Técnicas de limpeza utilizadas.
3.2.4	- Equipamentos existentes.
3.2.5	- Características das pias e torneiras.
3.2.6	- Tipo de água utilizada.
3.2.7	- Tipo de detergente utilizado (produtos e concentração), são seguidas as orientações do fabricante? Qual o critério de troca das soluções de detergente?
3.2.8	- Qual o tempo de exposição padronizado?
3.2.9	- Tipo de escovas e esponjas
3.2.10	- Como é realizada a imersão do artigo na solução? Utiliza seringa para fazer pressão negativa para remover as bolhas de ar dos lumens? Os artigos são desmontados?
3.2.11	- A limpeza dos artigos, quando manualmente executada se dá de peça a peça.

1	
3.2.1 2	- Cuidados com resíduos de aspiração.
3.2.1 3	- A enfermeira participa da decisão de compra dos equipamentos, produtos e insumos usados na limpeza.
3.2.1 4	- Há sistema de validação periódica do processo de limpeza?
3.2.1 5	- O enxágüe é realizado utilizando que tipo de água? Como se realiza este processo?
3.2.1 6	- Método de secagem: fonte térmica, fluxo de ar (ar medicinal, ar comprimido industrial, etc), tecido.
3.2.1 7	- Verificar se há inspeção do material durante a secagem.
3.3	ETAPA OPERACIONAL: PREPARO DOS ARTIGOS
3.3.1	- Controle de entrada e saída dos artigos.
3.3.2	- Critérios de seleção e preparo.
3.3.3	- Métodos e técnicas de empacotamento.
3.3.4	- Verificar os tipos de invólucros utilizados no setor, se obedecem à legislação nacional, se são adequados e condizem com o processo ao qual serão expostos.
3.3.5	- É feito o controle de reutilizações das embalagens de tecido.
3.3.6	- Observar e descrever a forma de seleção e organização das caixas de instrumental;
3.3.7	- Observar rotulagem da caixa (observar se a descrição do rótulo é adequada);
3.3.8	- Verificar se há manutenção preventiva periódica (restauração) do instrumental cirúrgico;
3.3.9	- Verificar a realização de teste de funcionalidade do instrumental e utilização de lubrificantes à base de água;
3.3.1 0	- Verificar a forma de codificação do instrumental: por cor ou gravações no metal das peças.
3.3.1 1	- Cuidados básicos na confecção de pacotes.
3.3.1 2	- Preparo de borrachas/oleados.
3.3.1 3	- Observar se há registro estatístico da produção do setor e como é realizado.
3.3.1 4	- Controle de qualidade: rotina de uso e tipos dos indicadores químicos e biológicos.
3.4	ETAPA OPERACIONAL: DOBRADURA
3.4.1	- Controle de entrada e saída dos artigos.
3.4.2	- Critérios de seleção e preparo.
3.4.3	- Métodos e técnicas de empacotamento.
3.4.4	- Verificar os tipos de invólucros utilizados no setor, se obedecem à legislação nacional, se são adequados e condizem com o processo ao qual serão expostos.
3.4.5	- Processo de conferência e seleção (capotes, campos, compressas e outros): observar e descrever a forma de seleção e organização dos materiais; observar se os tecidos de algodão cru são íntegros (sem rasgos ou costuras);
3.4.6	- Verificar a rotulagem do pacote (observar se a descrição do rótulo é adequada);
3.4.7	- Observar se são utilizados indicadores químicos nos pacotes e descrever a forma como são dispostos.
3.4.8	- Observar se há registro estatístico da produção do setor e como é realizado.
3.4.9	- Controle de qualidade.
3.4.1 0	- Princípios básicos na realização de dobraduras.
3.5	ETAPA OPERACIONAL: ESTERILIZAÇÃO
3.5.1	Métodos de esterilização (físico, químico e/ou físico-químico).
	- Observar os tipos de autoclaves (gravitacional ou pré-vácuo), quantidade e distância entre os equipamentos.
3.5.2	- A área é adequada às atividades inerentes ao setor? A área permite a manobra dos carros utilizados para o carregamento dos aparelhos?
3.5.3	- À instalação dos aparelhos foi feita a qualificação: do projeto, das instalações, da operação e desempenho e certificação do processo?
3.5.4	- Qual são o tempo e temperatura utilizados para os ciclos de esterilização.
	- Há laudo técnico comprobatório da qualificação térmica das autoclaves?
3.5.5	- Para a padronização dos ciclos de esterilização praticados foi feita a validação do processo de esterilização?
3.5.6	- É realizado o controle do número de ciclos/dia com detalhamento dos artigos de cada carga.
3.5.7	- Verificar como é a rotina de limpeza das autoclaves; é realizada a limpeza da câmara interna diariamente? A que momento? Que produtos são utilizados e como são os procedimentos?
3.5.8	- Tipo de água utilizada no abastecimento do autoclave para a formação do vapor.
3.5.9	- É realizada a manutenção preventiva (semanal, mensal e anual)? Se sim: com que frequência e se há registros desses atendimentos técnicos. Quem realiza os serviços?
3.5.1 0	- Carregamento das câmaras: como é feito o carregamento da câmara? Ultrapassa ou não a capacidade recomendada? De que forma os artigos são dispostos nos cestos e no rack? Há preocupação quanto aos espaços entre pacotes, pacotes e parede da câmara?
3.5.1 1	- Verificar se é feita a monitorização dos ciclos de esterilização (controle de qualidade): controle físico, químico e biológico. Quais? Com que frequência? Os resultados são registrados?
3.5.1 2	Realiza o registro da carga/ciclo? Se sim, de que forma?
3.6	ETAPA OPERACIONAL: GUARDA.
3.6.1	- Controle ambiental.
3.6.2	- Princípios básicos de assepsia.
3.6.3	- Como ocorre a comunicação com os setores consumidores?
3.6.4	- Qual o tempo de validade de esterilização praticado para os diversos materiais/invólucro?
3.6.5	- Que tipo de prateleiras? Qual a distância do piso, parede e teto? Qual o tipo de revestimento das prateleiras?

3.6.6	- São realizados registros de entrada e saída dos artigos?
3.6.7	- Os pacotes saem secos da autoclave?
3.6.8	- Em que momento os pacotes, após o descarregamento da câmara, são transferidos para as prateleiras de guarda dos artigos?
3.6.9	- Os artigos são dispostos nas prateleiras de forma a facilitar a localização e identificação?
3.6.1 0	- Os artigos são dispostos nas prateleiras de forma que os pacotes com datas de esterilização mais antigas estão na frente dos mais recentes, de forma a distribuir os lotes mais antigos por primeiro?
3.6.1 1	- Como é feito o controle de entrada e saída dos artigos?
3.6.1 2	Além dos artigos reprocessados no CME existem outros materiais armazenados (materiais esterilizados descartáveis)?
3.7	ETAPA OPERACIONAL: DESINFECÇÃO QUÍMICA.
3.7.1	- Quais são os produtos e concentração são utilizados.
3.7.2	- Como é feita a identificação dos desinfetantes. Realiza controle da concentração/pH do desinfetante/esterilizante?
3.7.3	- Qual o tempo de exposição padronizado?
3.7.4	- Como é realizada a imersão do artigo na solução?
3.7.5	- Há rotina de retirada de bolhas de ar de dentro dos lumens? É por pressão negativa ou injeta-se a solução desinfetante/esterilizante?
3.7.6	- Como é feito o registro por ciclo de desinfecção/esterilização dos artigos?
3.7.7	- O enxágüe é realizado utilizando que tipo de solução? Como se realiza este processo?
3.7.8	- Como é feita a secagem das superfícies e lumens dos artigos desinfecção?
3.7.9	- Como o artigo é acondicionado após a desinfecção? Os materiais são para o pronto uso?
3.7.1 0	- Como são descartadas as soluções desinfetantes/esterilizantes.
3.7.1 1	- Verificar como é feito o controle da entrada e saída dos artigos.
4	CONCLUSÃO
5	REFERÊNCIAS